

O DIABO	MAIS
TEMPO	TV-GUIA
O PAIS	SETE
O JORNAL	ÊXITO
TAL & QUAL	A BOLA
EXPRESSO	GAZETA DOS DESPORTOS
SEMANÁRIO	RECORD
	OFF-SIDE

Journal de Noticias

-6 NOV. 1985

«Ida às urnas só mesmo num caso extremo»

# CANDIDATURA DE ZENHA SERIA BEM VISTA

— disse Ângelo Veloso na sua apresentação oficial à Imprensa

Fundação Cuidar o Futuro

«Salgado Zenha? Não temos posição formada, nem essa candidatura está sequer formalizada ou anunciada. É, contudo, um democrata e a sua eventual candidatura seria bem vista». Foi assim que Ângelo Veloso comentou ontem, em conferência de Imprensa, a hipótese de uma candidatura daquele ex-dirigente socialista.

Ângelo Veloso apresentou a sua candidatura à Presidência da República, uma candidatura que poderá ir até ao fim, se não for possível encontrar as vias de consenso alargado de todos os sectores, correntes, personalidades e forças democráticas e patrióticas em torno de um só candidato da Democracia. Ângelo Veloso, que estava ladeado por Octávio Pato, também antigo candidato, Jorge Araújo, Domingos Abrantes, Luisa Araújo e Vítor Dias, todos do Comité Central, afirmou que o PCP não tem até ao momento qualquer compromisso em relação a qualquer candidatura e mantém assim «inteira liberdade de decisão em relação às eleições presidenciais, incluindo, em caso extremo, a eventual ida às urnas».

Quanto à desistência de Costa Brás, no pressuposto

de que este poderia ser o candidato capaz de atrair convergências na área democrática, Ângelo Veloso declarou ao JN pouco ter a dizer:

«O futuro dirá como apreciar devidamente esta desistência».

Numa exposição lida, durante a conferência de Imprensa, na qual se referiu ao papel do presidente da República no contexto das instituições democráticas e na vida política portuguesa, Ângelo Veloso acentuou que os resultados das eleições de 6 de Outubro criaram uma situação mais favorável à apresentação e à vitória de um candidato da Democracia.

«É uma evidência que as duas candidaturas de Direita (Freitas do Amaral e Mário Soares) viram diminuídas as suas possibilidades de sucesso. Mas os resultados de 6 de Outubro de-



Ângelo Veloso ladeado por Octávio Pato — que, curiosamente, foi, até agora, o único candidato promovido pelo PCP que foi até às urnas — e por Domingos Abrantes.

monstram também que a vitória da Democracia exige a influência do apoio e dos votos de todos os patriotas e democratas num único candidato. O que, por si mesmo, impõe com urgência o acordo ou o consenso verificado de todos os sectores e forças políticas e sociais do campo democrático, cuja convergência é condição de vitória».

Reafirmando o propósito do PCP de tudo fazer para que aquele consenso seja alcançado, recusaria à partida o que qualificou como «qualquer atitude seguidista». E, quanto a Lurdes Pinheiro, repetiu os argumentos constantes do documen-

to aprovado pelo último Comité Central: é uma democrata que granjeou popularidade sobretudo por se apresentar como candidatura de oposição a Mário Soares, mas, por outro lado, essa candidatura exprimiuse pela preocupação de não congrega a convergência das forças democráticas na procura de um consenso, não tendo nunca procurado conhecer, designadamente, a posição do PCP.

«Anima-nos a confiança de que o carácter imperioso da vitória democrática nas eleições presidenciais acabará por se sobrepôr a quaisquer outras considerações e por unir e empenhar todos os democratas e

patriotas. É esse o nosso objectivo e o nosso apelo», disse ainda o candidato do PCP, que pouco adiantou quanto aos moldes em que estaria organizada a sua campanha eleitoral.

Considerado o carácter «sui generis» da sua candidatura, Ângelo Veloso precisou, no entanto, que o programa incluiria designadamente intervenções em comícios públicos de propaganda, onde defenderia as teses que enformam a sua concepção dos poderes do presidente da República e do seu papel no contexto das instituições democráticas e na vida política portuguesa.